

Abordagem dos Sistemas de Segurança Pública em Casos de Violência Doméstica e de Gênero

Mylena Paula Carvalho Monteiro de Lima¹

RESUMO

O fenômeno global da violência doméstica e de gênero impacta diversas pessoas, transcende fronteiras culturais e socioeconômicas, e tem implicações profundas na saúde pública e nos direitos humanos. Os sistemas de segurança pública desempenham um papel crucial na resposta a essa violência, mas enfrentam desafios, como falta de treinamento adequado e coordenação insuficiente. A solução requer uma abordagem multidisciplinar, incluindo treinamento para agentes de segurança, coordenação entre agências e apoio às vítimas. Uma pesquisa qualitativa será conduzida, analisando políticas, relatórios, dados estatísticos e conduzindo entrevistas com diversos profissionais e vítimas. Os objetivos são analisar a abordagem atual, avaliar iniciativas de sensibilização e propor recomendações para melhorar a resposta dos sistemas de segurança pública à violência doméstica e de gênero, visando um ambiente mais seguro e igualitário.

Palavras-chave: direitos humanos; gênero; violência doméstica.

ABSTRACT

The global phenomenon of domestic and gender violence impacts diverse individuals, transcends cultural and socioeconomic boundaries, and has profound implications for public health and human rights. Public security systems play a crucial role in responding to this violence, but face challenges such as lack of adequate training and insufficient coordination. The solution requires a multidisciplinary approach, including training for security agents, coordination among agencies, and support for victims. A qualitative research will be conducted, analyzing policies, reports, statistical data, and conducting interviews with various professionals and victims. The objectives are to analyze the current approach, evaluate awareness initiatives, and propose recommendations to enhance public security systems' response to domestic and gender violence, aiming for a safer and more equitable environment.

Keywords: human rights; gender; domestic violence.

¹ Discente do curso de pós graduação: Gestão em Segurança Pública
Faculdade FASUL EDUCACIONAL EAD.

E-mail: reinaldoml@tcu.gov.br

Orientadora Prof. Helianna Lourenço - Diretora Acadêmica.

1. INTRODUÇÃO

A violência doméstica e de gênero representa um desafio de escala global, que transcende barreiras culturais, geográficas e socioeconômicas. Sua presença, manifestada de maneiras variadas, exerce impactos negativos profundos sobre a vida de inúmeras pessoas ao redor do mundo. Este fenômeno complexo transcende o âmbito privado, tendo implicações profundas na saúde pública, direitos humanos e igualdade de gênero. Nesse contexto, os sistemas de segurança pública desempenham um papel central na resposta a essas formas de violência, buscando mitigar suas consequências e prevenir a ocorrência de futuros casos.

A violência doméstica e de gênero abrange uma gama diversa de comportamentos prejudiciais, incluindo abuso físico, emocional, sexual e econômico. Suas vítimas podem ser mulheres, homens, crianças e idosos, e os agressores podem estar inseridos em relações familiares ou em relacionamentos íntimos. A persistência de normas sociais prejudiciais, desigualdades profundamente enraizadas e falhas nos sistemas legais e de apoio contribuem para a perpetuação desse problema.

Contudo, os sistemas de segurança pública frequentemente enfrentam desafios consideráveis ao abordar casos de violência doméstica e de gênero. A falta de sensibilização e treinamento adequado entre os agentes de segurança pode resultar em respostas inadequadas, desencorajando as vítimas a denunciarem e permitindo que agressores escapem da responsabilização. Além disso, a coordenação insuficiente entre diversas agências e a escassez de recursos especializados podem comprometer a eficácia da resposta a esses casos sensíveis.

Uma solução verdadeiramente eficaz para enfrentar a violência doméstica e de gênero requer uma ação coordenada e multidisciplinar por parte dos sistemas de segurança pública. Isso inclui a implementação de programas de sensibilização destinados aos agentes de segurança, visando a ampliar a compreensão das complexidades dessas questões e reduzir qualquer viés institucional. Ademais, é imperativo fornecer um treinamento apropriado para capacitar os agentes a identificarem, abordarem e encaminharem os casos de maneira sensível e eficaz. A coordenação entre distintas agências, incluindo serviços sociais, organizações não-governamentais e profissionais da saúde, é fundamental para assegurar que as vítimas recebam o apoio necessário.

Para abordar a questão da violência doméstica e de gênero e a resposta dos sistemas de segurança pública, adotaremos uma metodologia baseada em pesquisa

qualitativa. Isto envolverá a análise aprofundada de políticas, relatórios e dados estatísticos relevantes, além de revisão da literatura acadêmica e relatórios de organizações internacionais. Entrevistas serão conduzidas com profissionais de segurança pública, especialistas em gênero, representantes de ONGs e vítimas de violência, a fim de obter perspectivas abrangentes sobre o problema e suas soluções.

Este estudo tem como principais objetivos analisar a abordagem atual dos sistemas de segurança pública frente à violência doméstica e de gênero, identificando desafios e lacunas na resposta. Adicionalmente, busca-se avaliar a eficácia das iniciativas de sensibilização e treinamento existentes para os agentes de segurança em relação a esses tipos de violência, e propor recomendações práticas para melhorar a coordenação entre diferentes agências e aprimorar a resposta global dos sistemas de segurança pública a essas questões.

Mediante essa investigação, almeja-se compreender tanto os entraves quanto os progressos na abordagem a esses casos delicados, com o propósito de contribuir para um ambiente mais seguro e igualitário para todas as pessoas, independentemente do gênero.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Análise da abordagem atual dos sistemas de segurança pública frente à violência doméstica e de gênero,

A análise da abordagem atual dos sistemas de segurança pública frente à violência doméstica e de gênero revela um cenário complexo e multifacetado. Nos últimos anos, houve avanços notáveis no reconhecimento dessas formas de violência como problemas sérios que exigem atenção especializada. No entanto, ainda persistem desafios significativos que destacam a necessidade de constante evolução e aprimoramento.

Debora Diniz, em seu livro "O que é violência sexual?" adentra a análise da violência de gênero em suas variadas formas, incluindo a violência sexual. Nesse contexto, a abordagem mais ampla proposta por Diniz (2017), destaca a importância de não se restringir à dimensão meramente física dos atos violentos, mas de considerar a complexidade emocional, psicológica e cultural que os envolve. Isso reforça a necessidade de profissionais de segurança pública receberem capacitação adequada para compreender e lidar de forma eficaz com situações de violência de gênero.

Para Lima; Nery-filho (2017), a análise das políticas e práticas empregadas para lidar com a violência de gênero, oferecendo uma perspectiva que complementa a discussão sobre a abordagem dos sistemas de segurança pública. Sua pesquisa enfatiza desafios importantes, como a falta de integração entre diferentes instituições e a necessidade de capacitação especializada para os profissionais da segurança. Esses desafios ilustram a complexidade das abordagens existentes diante da violência doméstica e de gênero, ressaltando a necessidade de uma visão mais abrangente e coordenada.

Adicionalmente, a interseção entre a violência de gênero e o sistema prisional. Elas apontam como as mulheres que enfrentam violência doméstica frequentemente enfrentam penalizações duplas pelo sistema de justiça criminal, ressaltando a necessidade de levar em consideração essa interconexão ao abordar a violência de gênero (SINHORETTO; FELTRAN, 2016).

Ao relacionar esse enfoque à análise da abordagem atual dos sistemas de segurança pública, torna-se evidente que a sensibilidade é um elemento crucial a ser integrado. A compreensão de que a violência doméstica e de gênero vai além da agressão física é um ponto de partida essencial para a implementação de práticas mais eficazes. Isso implica em treinamentos que não apenas instruem os agentes em procedimentos legais, mas também os sensibilizam para a compreensão dos contextos mais amplos nos quais esses tipos de violência ocorrem.

Além disso, Diniz (2017), sublinha a importância de compreender que as vítimas de violência de gênero frequentemente enfrentam obstáculos psicológicos e sociais para buscar ajuda e denunciar seus agressores. Isso destaca a necessidade de uma abordagem empática e de apoio por parte dos profissionais de segurança pública, para criar um ambiente em que as vítimas se sintam seguras e encorajadas a procurar assistência.

Miguel (2017) realizou uma análise crítica da perspectiva feminista do contrato social, focando sua análise em Carole Pateman. Através dessa investigação, o autor explorou as implicações das teorias de Pateman para a compreensão das relações de gênero no âmbito do contrato social. A pesquisa de Miguel (2017) oferece uma visão relevante para a discussão sobre a desigualdade de gênero, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada das bases teóricas que moldam a crítica feminista no âmbito político e social.

Por outro lado, Novaes (2015) abordou a intrincada relação entre o público e o privado, examinando o papel das mulheres nos movimentos sociais e sua contribuição para a conquista de direitos ao longo da história. Sua pesquisa destacou como a participação das mulheres em diferentes contextos sociais moldou as lutas pelos direitos e a desconstrução das hierarquias de gênero. O trabalho de Novaes (2015) proporciona um panorama histórico que contribui para entender o processo de empoderamento feminino e a evolução da participação das mulheres em movimentos sociais.

Compreende-se que, a interseção entre a violência de gênero e o sistema prisional, evidenciada por Sinhoretto e Feltran (2016), lança luz sobre uma realidade complexa e muitas vezes negligenciada. O reconhecimento de que mulheres vítimas de violência doméstica frequentemente enfrentam penalizações duplas pelo sistema de justiça criminal sublinha a necessidade de uma abordagem holística e sensível ao enfrentar a violência de gênero. Essa conexão ressalta ainda mais a importância de compreender a complexidade dessas questões e de adotar uma abordagem integrada que envolva não apenas os sistemas de segurança pública, mas também o sistema prisional e o sistema de justiça como um todo.

A análise da abordagem atual dos sistemas de segurança pública frente à violência doméstica e de gênero, considerando a perspectiva de sensibilidade defendida por autores como Diniz (2017), destaca a necessidade de uma mudança cultural e estrutural. A compreensão de que a violência de gênero vai além da agressão física é um passo crucial para a implementação de práticas mais eficazes. Treinamentos que abordem as nuances emocionais, psicológicas e sociais dessas situações são essenciais para garantir uma abordagem mais empática e eficiente por parte dos profissionais de segurança pública. (DINIZ, 2017).

Portanto, isso requer um esforço coletivo que envolva não apenas os sistemas de segurança pública, mas também instituições judiciais, serviços sociais e a sociedade como um todo. A conscientização, a sensibilização e a capacitação são elementos cruciais nesse processo, capacitando profissionais a oferecer suporte e empatia, e capacitando vítimas a buscar ajuda sem medo. Ao integrar essas perspectivas, podemos criar um ambiente mais seguro, justo e igualitário para todos, independentemente do gênero.

2.2 Desafios e lacunas no sistemas de segurança pública frente à violência doméstica e de gênero

A abordagem dos sistemas de segurança pública frente à violência doméstica e de gênero revela uma série de desafios e lacunas que afetam a eficácia das medidas adotadas. Embora tenha havido avanços no reconhecimento desses problemas, ainda há muito a ser feito para garantir uma resposta adequada e abrangente a essa questão complexa (DINIZ, 2017).

Ainda de acordo Diniz (2017), as principais desafios é a subnotificação. Muitas vítimas de violência doméstica e de gênero relutam em denunciar seus agressores devido a fatores como medo, vergonha ou desconfiança nas instituições de segurança pública. Esse cenário contribui para uma subestimação da extensão real do problema e limita a capacidade de intervenção efetiva.

Segundo Novaes (2015) outra lacuna significativa é a falta de capacitação adequada dos profissionais de segurança pública, o autor cita que a compreensão das nuances da violência de gênero requer conhecimentos específicos, sensibilidade cultural e uma abordagem multidisciplinar. A ausência desse treinamento especializado resulta em respostas inadequadas, revitimização e, por vezes, em uma abordagem pautada por estereótipos prejudiciais.

A coordenação interinstitucional deficiente também é um obstáculo importante. A violência de gênero é um problema multifacetado que exige uma resposta integrada de diversas agências, incluindo polícia, sistema judiciário, serviços sociais e de saúde. A falta de comunicação eficaz e de protocolos de atuação conjunta leva a uma fragmentação na abordagem e prejudica a proteção das vítimas (LIMA e NERY-FILHO, 2017).

Sendo assim, a demora no processamento dos casos é um problema que compromete a confiança das vítimas no sistema de justiça. A lentidão nos processos judiciais pode resultar em impunidade e desencorajar as vítimas a buscar ajuda. Essa morosidade também pode perpetuar o ciclo de violência, minando os esforços para interrompê-lo.

Para além disso Novaes (2015) cita que a falta de sensibilidade de gênero é uma lacuna transversal que afeta todos os aspectos da abordagem da violência de gênero. Muitas vezes, as estratégias de segurança pública não consideram as dinâmicas de poder subjacentes e as diferentes formas de violência que podem

ocorrer. Isso leva a respostas inadequadas e a uma falta de compreensão das necessidades das vítimas.

Outro desafio é a disponibilidade limitada de recursos. A violência de gênero requer investimentos em treinamento, pessoal capacitado, serviços de apoio e abrigos para vítimas. A escassez desses recursos compromete a capacidade de fornecer assistência abrangente e prejudica os esforços para garantir a segurança das vítimas (LIMA e NERY-FILHO, 2017).

Por fim, a falta de dados confiáveis e abrangentes dificulta a elaboração de políticas baseadas em evidências. A ausência de estatísticas detalhadas sobre a violência de gênero prejudica a compreensão do problema e a avaliação da eficácia das medidas adotadas. Os desafios e lacunas nos sistemas de segurança pública em relação à violência doméstica e de gênero são muitos e variados.

A superação desses obstáculos requer um compromisso contínuo com a capacitação, sensibilização e coordenação interinstitucional. Somente através de esforços conjuntos e políticas abrangentes é que podemos avançar na direção de uma sociedade mais segura e igualitária para todas as pessoas, independentemente do gênero.

2.3 Avaliação e Aprimoramento das Iniciativas de Sensibilização e Coordenação em Segurança Pública: Fortalecendo a Resposta à Violência Doméstica e de Gênero

A questão da violência doméstica e de gênero tem sido alvo de crescente atenção nos últimos anos, levando a uma série de iniciativas visando sensibilização e coordenação mais eficazes por parte dos sistemas de segurança pública. A necessidade de avaliar e aprimorar tais esforços é fundamental para garantir uma resposta adequada e sensível a essa problemática complexa.

Nesse contexto, a obra "Gênero, Patriarcado, Violência" de Saffioti (2015) oferece insights valiosos. A autora explora as raízes profundas da violência de gênero, desvelando a interconexão entre o patriarcado e as estruturas que perpetuam a violência contra as mulheres. Essa análise crítica proporciona uma base teórica importante para compreender a necessidade de aprimorar as abordagens em segurança pública.

Além disso, a pesquisa de Sousa e Sirelli (2018) examina as formas contemporâneas de objetificação da mulher, destacando a persistência de dicotomias

prejudiciais em relação às mulheres. Ao explorar como essas dicotomias influenciam a compreensão pública e as respostas institucionais à violência de gênero, a pesquisa ressalta a importância de uma sensibilização mais profunda dos agentes de segurança pública.

A obra de Sousa (2017) aborda a cultura do estupro, discutindo a prática e a incitação à violência sexual contra mulheres. Ao examinar como essa cultura permeia a sociedade e suas implicações na abordagem policial e judiciária, a autora ressalta a urgência de uma transformação nas perspectivas e ações dos profissionais de segurança pública.

Nunes (2017), oferecem um estudo comparativo sobre a violência sexual contra mulheres, focalizando em vítimas adolescentes e adultas. A pesquisa destaca a necessidade de compreender as diferentes nuances e impactos da violência de gênero em diferentes faixas etárias. Essa compreensão é fundamental para aprimorar os programas de sensibilização e treinamento direcionados aos agentes de segurança pública. (LIMA, 2017).

Considerando essas perspectivas, é evidente que a avaliação e o aprimoramento das iniciativas de sensibilização e coordenação em segurança pública são essenciais. De acordo com Nunes (2017), abordagem multidisciplinar que integre a compreensão das raízes culturais e sociais da violência de gênero, bem como ações práticas para capacitar os agentes a lidar de forma sensível e eficaz com casos de violência doméstica e de gênero.

A coordenação interinstitucional é um pilar fundamental nesse processo. A troca de conhecimentos entre diferentes setores, incluindo organizações não governamentais, serviços de saúde e assistência social, contribui para uma resposta mais holística e eficaz. Isso também envolve o desenvolvimento de protocolos claros de atuação conjunta e compartilhamento de informações entre as agências (SOUSA, 2018).

Em resumo, a avaliação e aprimoramento das iniciativas de sensibilização e coordenação em segurança pública são um passo crucial para fortalecer a resposta à violência doméstica e de gênero. Ao integrar perspectivas teóricas sólidas, dados de pesquisa e ações práticas, podemos aspirar a uma abordagem mais eficaz, sensível e abrangente para enfrentar esse desafio social complexo.

3. METODOLOGIA

Para abordar a questão da violência doméstica e de gênero e a resposta dos sistemas de segurança pública, foi adotada uma metodologia de revisão de literatura. Essa abordagem envolveu a análise crítica de fontes obtidas de bases de dados acadêmicas renomadas, como a Scielo, e do Google Acadêmico, bem como a seleção de artigos científicos publicados nos últimos dez anos.

A revisão de literatura permitiu uma análise sistemática das fontes disponíveis, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos diferentes aspectos do problema e das potenciais soluções. A coleta de fontes foi realizada por meio de uma busca ativa utilizando termos-chave relevantes, como "violência doméstica", "violência de gênero", "sistemas de segurança pública", "treinamento de agentes de segurança" e "coordenação interinstitucional".

Foi dada uma atenção especial aos artigos publicados nos últimos dez anos, a fim de garantir que a revisão da literatura abrangesse as abordagens e as discussões mais contemporâneas sobre o tema. A análise crítica das fontes coletadas permitiu identificar padrões, tendências e contribuições relevantes para compreender a abordagem dos sistemas de segurança pública em relação à violência doméstica e de gênero.

É importante ressaltar que, embora a revisão de literatura possua algumas limitações, como a possibilidade de viés na seleção das fontes e a dependência da qualidade e abrangência das publicações disponíveis, a combinação de fontes provenientes de bases de dados renomadas e a consideração de artigos recentes foram escolhas estratégicas para obter informações atualizadas e relevantes.

Por meio dessa metodologia de revisão de literatura, que se utilizou das fontes da Scielo, Google Acadêmico e artigos dos últimos dez anos, buscou-se obter uma compreensão abrangente e contemporânea das abordagens dos sistemas de segurança pública em relação à violência doméstica e de gênero. O resultado desse processo permitiu identificar tendências, desafios e boas práticas, fundamentando recomendações para aprimorar a resposta a essas questões sensíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este estudo destaca a relevância crucial de abordar a violência doméstica e de gênero, um fenômeno global que transcende barreiras culturais, geográficas e

socioeconômicas. As implicações profundas desse problema na saúde pública, nos direitos humanos e na igualdade de gênero são inegáveis, exigindo uma resposta eficaz por parte dos sistemas de segurança pública. Através da análise aprofundada, identificamos que a falta de treinamento adequado e coordenação insuficiente são desafios significativos que limitam a eficácia das respostas atuais.

A abordagem multidisciplinar proposta neste estudo demonstrou ser um caminho promissor para lidar com essa violência complexa. O treinamento sensibilizador para os agentes de segurança, juntamente com a coordenação entre diferentes agências, emerge como uma estratégia crucial para enfrentar a violência doméstica e de gênero de maneira mais eficaz. Através dessas medidas, não apenas a identificação precoce e o apoio às vítimas podem ser aprimorados, mas também a prevenção desses casos pode se tornar uma realidade mais tangível.

Sugerimos que futuros estudos expandam a análise das iniciativas de treinamento e sensibilização, considerando não apenas a eficácia percebida por parte dos agentes de segurança, mas também a sua aplicação prática e impacto na redução dos casos de violência. Além disso, a exploração das melhores práticas de coordenação entre agências e a implementação de protocolos eficazes pode fornecer insights valiosos para aprimorar a resposta global.

É imperativo que as abordagens investigativas se estendam para examinar a perspectiva das vítimas com maior profundidade, compreendendo melhor suas experiências e necessidades específicas ao interagir com os sistemas de segurança pública. Ao entender suas barreiras e desafios, podemos moldar as políticas e ações futuras de maneira mais adequada e eficaz.

Em última análise, este estudo busca contribuir para um ambiente mais seguro e igualitário, onde todas as pessoas, independentemente de seu gênero, possam viver livres de violência doméstica e de gênero. As recomendações propostas têm o potencial de aprimorar a resposta dos sistemas de segurança pública, reduzir a incidência desses casos e promover uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DINIZ, Debora. **O que é violência sexual?** Companhia das Letras, 2017.

LIMA, Paulo R. A.; NERY-FILHO, Antonio. Estratégias de enfrentamento da violência de gênero contra a mulher no Brasil. **Revista de Direito GV**, v. 13, n. 1, p. 191-214, 2017.

MIGUEL, L. F. Carole **Pateman e a crítica feminista do contrato**. RBCS, 32(93), 1-17, 2017. <https://doi.org/10.17666/329303/2017>

NOVAES, E. D. **Entre o público e o privado: o papel da mulher nos movimentos sociais e a conquista de direitos no decorrer da história**. História e Cultura, 4(3), 50-66, 2015. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:tSxXg3NkUz8J:https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6077144.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>, acesso em 18 de ago. de 2023.

NUNES, M. C. A., LIMA, R. F., & MORAIS, N. A. **Violência sexual contra mulheres: um estudo comparativo entre vítimas adolescentes e adultas**. Psic. Ciênc. Prof., 37(4), 956-969, 2017. DOI. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003652016>

NUNES, M. C. A.; LIMA, R. F.; MORAIS, N. A. **Violência sexual contra mulheres: um estudo comparativo entre vítimas adolescentes e adultas**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 37, n. 4, p. 956-969, 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003652016>. Acesso em 11 de ago. de 2023.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, Patriarcado, Violência**. São Paulo: Perseu Abramo, 2015.

SINHORETTO, Jacqueline; FELTRAN, Gabriela S. **Mulheres em cárcere: entre o estigma da violência e a violência do estigma**. **Revista de Estudos Criminais**, n. 59, p. 45-70, 2016.

SOUSA, Mariana Oliveira; SIRELLI, Patricia Montagner. **Nem santa, nem pecadora: novas roupagens, velhas dicotomias na coisificação da mulher**. Serviço Social & Sociedade, n. 132, p. 326-345, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282018000200326&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 17 de ago. de 2023.

SOUSA, Raquel F. **Cultura do estupro: prática e incitação à violência sexual contra mulheres**. **Revista de Estudos Feministas**, v. 25, n. 1, p. 9-29, 2017. <https://doi.org/10.1590/1806-9584.2017v25n1p9>. Acesso em 11 de ago. de 2023.